

PLANO DE ENSINO	
IDENTIFICAÇÃO	OBJETIVO GERAL
Curso: Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental Disciplina: Gestão Pesqueira: Conceitos e Práticas Ano: 2018 Créditos: 02 – 32 horas/aula Professor: José Angel Alvarez Perez (Bloco E – Sala 108, Ramal 7714)	Compreender o processo de gestão pesqueira incluindo a elaboração de diagnósticos do estado de exploração dos recursos pesqueiros, tomada de decisão, elaboração de planos de manejo desses recursos, monitoramento e controle das pescarias. Desenvolver ferramentas práticas que possam ser aplicadas à gestão baseada nos recursos-alvo bem como na gestão baseada no ecossistema.
EMENTA	
Elementos conceituais e o processo de gestão da atividade pesqueira. Processo do Gestão Pesqueira voltada aos estoques-alvo. Processo de Gestão Pesqueira baseada no ecossistema.	

CONTEÚDOS	Carga Horária	Estratégia
UNIDADE 1. Conceitos do Manejo Pesqueiro. <ol style="list-style-type: none"> 1. As relações do homem com os recursos naturais (A tragédia dos Comuns). 2. O Manejo Pesqueiro, uma intervenção na relação de uso de um recurso pesqueiro. 3. O conceito de propriedade e direito de exploração dos recursos pesqueiros. 4. Sustentabilidade e outros princípios de uso dos recursos pesqueiro. 5. Objetivos Sociais da gestão pesqueira. 6. Componentes do sistema de manejo: recursos, usuários, grupos de interesse, cientistas, estrutura administrativa. Processo decisório. 	6 h/a	Metade da carga horária é utilizada para apresentação de conteúdo através de aula discursiva e a outra metade o conteúdo é debatido durante uma série de seminários apresentados pelos alunos
UNIDADE 2. Processo do Gestão Pesqueira voltada aos estoques-alvo. <ol style="list-style-type: none"> 1. Objetivos do Manejo 2. Pontos Conceituais de Referência e Pontos Técnicos de Referência. 3. Diagnósticos do estado das pescarias: incertezas e riscos. 4. Tomada de decisão e o Princípio da Precaução. 5. Estratégias e Táticas de Manejo Pesqueiro. 6. Planos de Manejo. 	8 h/a	Metade da carga horária é utilizada para apresentação de conteúdo através de aula discursiva e a outra metade o conteúdo é debatido durante uma série de seminários apresentados pelos alunos
UNIDADE 3. Processo de Gestão Pesqueira baseada no ecossistema. <ol style="list-style-type: none"> 1. Pressões e impactos da pesca sobre os ecossistemas marinhos: <i>bycatch</i>, descartes, perturbação de habitats. 2. Princípios conceituais. Objetivos e Pontos de Referência. 3. Ferramentas de análise ecossistêmica. 4. Ferramentas de Gestão para uma abordagem ecossistêmica: <ol style="list-style-type: none"> a. Controles do <i>bycatch</i>/ descarte b. Redução da perturbação de habitats; c. Proteção de “ecossistemas vulneráveis” d. Areas Protegidas Marinhas. 	16 h/a	Metade da carga horária é utilizada para apresentação de conteúdo através de aula discursiva e a outra metade o conteúdo é debatido durante uma série de seminários apresentados pelos alunos

REFERÊNCIAS

1. DIAS NETO, J. 2003. Gestão do uso dos recursos pesqueiros marinhos no Brasil. Edições IBAMA, Brasília.
2. DIEGUES, A.C. 2004. A pesca construindo sociedades. NUPAUB USP, São Paulo, 315pp.
3. GULLAND, J. A. Fish Population Dynamics. The Implications for Management. 2nd. Chichester: Ed. John Wiley and Sons, 1991.
4. HILBORN, R.; WALTERS, C.J. Quantitative Fisheries Stock Assessment. Choice: Dynamics and Uncertainty. New York: Chapman & Hall, 1992.
5. MARRUL FILHO, S. 2003. Crise e sustentabilidade no uso dos recursos pesqueiros. Edições IBAMA, Brasília.

6. NRC 1999. Sustaining Marine Fisheries. Committee on Ecosystem Management for Sustainable Marine Fisheries Ocean Studies Board. Commission on Geosciences, Environment, and Resources. National Research Council. National Academy Press, Washington, D.C. 164pp.
7. PAIVA, M.P. 1997. Recursos pesqueiros marinhos e estuarinos do Brasil.
8. RODRIGUES, E.; PAULA, A.C.; ARAUJO, C.M. (organizadores) 2004. Roteiros metodológicos. Plano de Manejo de uso múltiplo das reservas extrativistas federais. MMA/ IBAMA Brasília, 157 pp.
9. SEIJO, J.C.; DEFEO, O.; SALAS, S. 1998. Fisheries Bioeconomics. Theory, modeling and management. FAO Fisheries Technical Paper, 368, FAO, Rome, 108pp.
10. CADDY, J.F. 1998. A short review of precautionary reference points and some proposal for their use in data-poor situations. FAO Fisheries Technical Paper, 379, FAO, Rome, 30p.
11. CADDY, J.F.; MAHON, R. 1996. Puntos de referencia para la ordenación pesquera. FAO Documento Tecnico de Pesca, 347. FAO, Roma.
12. COCHRANE, K.L. (Ed.) 2005. Guía del administrador pesquero. Medidas de ordenación y su aplicación. FAO Documento Técnico de Pesca 424. FAO, Roma
13. CUNNINGHAM, S.; GRÉBOVAL, D. 2001. Managing fishing capacity. A review of policy and technical issues. FAO Fisheries Technical Paper, 409, FAO, Rome, 60p.
14. FAO. 1995. Code of conduct for responsible fisheries. FAO, Rome.
15. FAO. 1996, Precautionary approach to fisheries. Part 2: Scientific papers. FAO Fisheries Technical Papers. N°. 350. Roma: FAO.
16. FAO. 1999. Fisheries management. FAO Technical Guidelines for Responsible Fisheries, 4. FAO, Rome
17. FAO. 2003. La Ordenación Pesquera. 2. El enfoque de ecosistemas en la pesca. FAO. Orientaciones Técnicas para la Pesca Responsable, 4 Supl.2. 133pp.
18. FAO. 2008. Fisheries management. 2. The ecosystem approach to fisheries. 2.1. Best practices in ecosystem modeling for informing an ecosystem approach to fisheries. FAO Technical Guidelines for Responsible Fisheries 4, Suppl. 2 Add 1. Roma: FAO.
19. FAO. 2008. Fisheries management. 3. Managing fishing capacity. FAO Technical Guidelines for Responsible Fisheries 4, Suppl. 3. Roma: FAO.
20. GARCIA, S. M.; ALLISON, E. H.; ANDREW, N.; BENÉ, C.; BIANCHI, G.; GRAAF, G.; KALIKOSKI, D.; MAHON, R.; ORENSANZ, L. 2008. Towards integrated assessment and advice in small-scale fisheries. Principles and processes. FAO Fisheries and Aquaculture Technical Paper 515. Roma: FAO.
21. GRÉBOVAL, D. 1999. Managing fishing capacity: selected papers on underlying concepts and issues. FAO Fisheries Technical Paper. N° 386. Roma: FAO, 1999.
22. MORGAN, G.R. 1997. Individual quota management in fisheries. Methodologies for determining catch quotas and initial quota allocation. FAO Fisheries Technical Paper, 371. FAO Rome, 41p.
23. OLIVEIRA, G.M. (organizador) 2005. Pesca e Aqüicultura no Brasil. 1991/2000. produção e Balança comercial. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. 259pp.
24. PAIVA, M.P. 2004. Administração pesqueira no Brasil. Editora Interciência, Rio de Janeiro.
25. PASCOE, S. 1997. Bycatch and the economics of discarding. FAO Fisheries Technical Paper, 370, FAO, Rome, 137.
26. PITCHER, T. J.; HART, P.J.B.; Pauly, D. 1998. Reinventing Fisheries Management. Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, Netherlands.
27. PLAGÁNYI, E. E. 2007. Models for an ecosystem approach to fisheries. FAO Fisheries Technical Paper 477. Roma, FAO.
28. ROSS, M. R. Fisheries conservation and management. New Jersey: Prentice Hall, 1997.
29. WARD, J. M.; KIRKLEY, J. E.; METZNER, R.; PASCOE, S. 2004. Measuring and assessing capacity in fisheries. 1. Basic concepts and management options. FAO Fisheries Technical Paper 433/1. Roma: FAO.
- .
- .